

O QUE É PATRIMÔNIO HISTÓRICO? LUGARES DE MEMÓRIA E DE HISTÓRIA

Partindo desta indagação, este curso pretende avaliar as atitudes e percepções que a nossa cultura tem com relação ao passado e quais os meios que ela elaborou e que ela dispõe para produzir o este passado. Levando-se em consideração que ao longo da história as culturas orientaram-se segundo percepções diferentes do tempo, nos perguntamos quais teriam sido estas percepções no que elas diferem das nossas atitudes atuais frente aos passado, ao presente e ao futuro. Se a produção do passado em outras sociedades e culturas valeu-se predominantemente do trabalho da memória, é de se indagar de que modo surgiu a história e de que maneira ela se transformou numa ciência do passado.

Destas questões e de outras que estão a elas relacionadas, como as expectativas culturais de conservação de traços materiais do passado, nasce a questão do patrimônio histórico. Assim como outras atitudes que as sociedades criam com relação ao passado, a noção de patrimônio histórico, também ela foi produzida social e historicamente e veio responder a angustias e expectativas vividas pelos homens em sua percepção do tempo, enquanto passado, presente e futuro.

Sem dúvida, a noção de Patrimônio tem uma história que remonta aos momentos formadores da cultura do ocidente, principalmente, reportando-se à Grécia e à Roma. Entretanto, os significados que esta noção adquiriu a partir do século 18 com a emergência dos Estados Nacionais são, significativamente, novos e nesta reelaboração do patrimônio histórico exercerá papel decisivo o desenvolvimento da pesquisa histórica.

Tendo como ponto de partida estas indagações, este curso irá problematizar um conjunto de noções bastante utilizadas pelos historiadores, mas que não foram ainda devidamente estudadas em suas múltiplas implicações. Dentre os historiadores que se dedicaram ao estudo do modo como as diferentes culturas elaboram as suas concepções de tempo-passado, presente e futuro- destacamos o historiador francês Jacques LeGoff . Dele selecionamos os principais textos que nos fornecerão as balizas para o estudo da questão do patrimônio histórico em nossa sociedade atual.

Relações a serem estudadas a partir da obra **Memória-História** de Jacques LeGoff, com vistas à problematização da questão do Patrimônio Histórico:

- 1) Memória – História
- 2) Passado – Presente
- 3) Progresso – Reação
- 4) Documento – Monumento
- 5) Ruína – Restauro

Levando-se em consideração que destes conceitos e noções emerge a noção de Patrimônio Histórico, daremos continuidade ao curso analisando as várias experiências político culturais de constituição do patrimônio histórico que ocorreram, principalmente, na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, a partir da consolidação dos Estados Nacionais, no século 19.

Para tanto precisaremos acompanhar de que maneira, a partir do século 19, a política de produção do passado enquanto patrimônio histórico, foi resultado de lutas e embates de grupos e classes sociais para a consolidação e afirmação de suas identidades e como a noção de patrimônio foi sendo disputada e definida de modo distinto por diversos agentes sociais.

Para esta etapa do curso destacamos as obras:

Arantes, Antonio(org), **Produzindo o Passado**, Brasiliense, 1984
Anderson, Benedect – **Nação e Consciência Nacional**, Ática, 1983
Prefeitura Municipal de São Paulo, **O direito à memória**, 1992
Maria Cecília Loudes Fonseca, **O Patrimônio em processo**, UFRJ, 1997
François Choay, **L'Allégorie de Patrimoine**, Seuil, 1992
Jean-Michel Leniaud, **L'Utopie Française – essay sur patrimoine**, Menges, 1992
David Lowenthal, **The past is a foreign country**, Cambridge University Press, 1985
Gonçalves, José Reginaldo, **A Retórica da Perda**, UFRJ, 1998
Revista do Patrimônio, nºs 22 e 26, 1987 e 1997
Rodrigo de Melo Franco e o SPHAN, SPHAN/Pró-Memória, 1987
Patrimônio Cultural Paulista, Condephaat, 1998

O curso será desenvolvido em forma de aulas expositivas, seminários de grupo com avaliação individual coletiva e um trabalho prático final, a partir da escolha de um elemento do passado da região de Capinas que possa ser instituído como patrimônio histórico.

Para uma melhor compreensão da dimensão do passado instituída pela historiografia brasileira indicamos a leitura e o conhecimento das seguintes obras:

Capistrano de Abreu, **Capítulos da História Colonial**, Civilização Brasileira, 1976
Gilberto Freyre, **Casa Grande e Senzala**, Record, 1992
Sergio Buarque de Hollanda, **Raízes do Brasil**, Cia das Letras, 1996
Caio Prado Junior, **Formação do Brasil Contemporâneo**, Brasiliense, 1965
Lemos, Carlos, **Alvenaria Burguesa**, Nobel, 1985
“ “ **Casa paulista**, Edusp, 1999
Calisto, Benedito, **Memória Paulista**, 1990